



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14556 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

O bibliotecário do Externato do Colégio Pedro II: um intelectual mediador no ensino secundário (1920-1930)

Victor Soares Rosa - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O BIBLIOTECÁRIO DO EXTERNATO DO COLÉGIO PEDRO II: UM INTELLECTUAL MEDIADOR NO ENSINO SECUNDÁRIO (1920-1930)

Resumo: Trata do bibliotecário que atua na escola secundária brasileira das décadas de 1920 e 1930, especificamente o bibliotecário do Externato do Colégio Pedro II. Objetiva identificar o escopo de atividades do cargo e descrever o perfil do sujeito que se ocupa do espaço da biblioteca. Operacionaliza os conceitos de cultura escolar, intelectuais e mediadores culturais nas análises e discussões dos resultados. Consiste em uma pesquisa histórica e documental que tem como campo empírico de análise as fontes documentais disponibilizadas no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II e na Hemeroteca Digital brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. Apresenta as atribuições do cargo de bibliotecário na instituição e elementos biográficos da vida de João José Fernandes da Veiga, o responsável pela biblioteca do Externato. Conclui que o cargo é parte explícita da cultura escolar e que Veiga é notadamente um intelectual mediador.

Palavras-chave: Bibliotecário escolar, intelectuais mediadores, ensino secundário, cultura escolar, Colégio Pedro II.

Este estudo trata do bibliotecário que atua na escola secundária brasileira das décadas de 1920 e 1930. O objetivo geral é compreender a atuação desse profissional no âmbito do

ensino secundário brasileiro no período indicado. Os objetivos específicos são, por sua vez, fundamentalmente, identificar o escopo de atividades do cargo e descrever o perfil do sujeito que se ocupa do espaço da biblioteca. Essencialmente, procura-se elementos para subsidiar o entendimento do papel desse educador na cultura escolar e caracteriza-lo como um intelectual mediador.

Este trabalho se insere no conjunto de investigações sobre, de modo específico, histórias das bibliotecas escolares brasileiras e, de modo geral, sobre cultura escolar — especificamente em diálogo com as que se preocupam com as normas que regem a escola, os espaços, as rotinas e os sujeitos. Ressalta-se sua relevância, não obstante por tratar de um espaço — a biblioteca — e um sujeito — o bibliotecário — pouco explorados na História da Educação, por também tratar da biblioteca e do bibliotecário de uma instituição historicamente considerada o modelo e a referência para o ensino secundário praticado no país da sua criação no Império até aquele primeiro momento republicano, o Colégio Pedro II.

A investigação consiste em uma pesquisa histórica, descritiva e documental e dialoga com teorias e conceitos da história da educação, tais como cultura escolar e intelectuais mediadores. O campo empírico para a coleta dos dados corresponde às fontes documentais disponíveis no Núcleo de Documentação e Memória (NUDOM) do Colégio Pedro II e na Hemeroteca Digital brasileira da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). O período de visita ao NUDOM e de estudos das fontes físicas lá disponíveis corresponde aos meses entre agosto de 2019 e março de 2020.

As fontes consistem, sobretudo, no *Regimento interno do Collegio Pedro II: aprovado por portaria de 31 de agosto de 1927*, que estabelece as normas de funcionamento das duas casas da instituição, o Externato e o Internato. Além disso, também foram consultados no NUDOM jornais estudantis que revelam partes da personalidade de Veiga. Na Hemeroteca Digital, por seu turno, foram consultados textos de diversas ordens publicados na imprensa do Amazonas e do Rio de Janeiro localizados por meio da busca por João José Fernandes da Veiga no campo de pesquisa por assunto da ferramenta.

O *Regimento Interno* do Colégio Pedro II que vigora a partir de 1927 delimita as tarefas do bibliotecário. Trata-se do dispositivo regulador das normas, das práticas, dos ambientes e dos profissionais que constituem a escola. O cargo e o sujeito que o ocupa compõem a cultura escolar na medida em que esta pode ser compreendida pela via das normas que regem as instituições educacionais. Nesse instrumento, em um único artigo, são atribuídas 14 tarefas ao cargo, a saber:

Art. 408. Incumbe ao bibliothecario:

- a) conservar-se na bibliotheca, emquanto estiver aberta;
- b) cuidar da conservação das obras;

- c) organizar os catálogos de cinco em cinco anos, segundo os processos mais aperfeiçoados, ouvido o director;
 - d) propôr, por si ou por indicação dos docentes, a compra de obras e assignatura de jornaes, dando preferencia ás publicações periódicas que versarem sobre materia ensinada no collegio, e procurando sempre completar as collecções das obras existentes;
 - e) empregar o maior cuidado para que não haja duplicatas inuteis e se mantenha harmonia na encadernação dos tomos de uma mesma obra;
 - f) providenciar para que as obras sejam entregues aos consultantes sem perda de tempo;
 - g) fazer observar o maior silencio na sala de leitura, providenciando para que se retirem as pessoas que perturbarem a ordem, e recorrendo ao director, ou ao chefe de disciplina, quando não for attendido;
 - h) apresentar annualmente ao director um quadro estatistico dos leitores da bibliotheca, das obras consultadas e das que deixaram de ser fornecidas por não existirem; outrossim, uma relação das obras que trimestralmente entrarem para a bibliotheca, acompanhada de breve noticia sobre cada uma;
 - i) organizar e remetter annualmente ao director um relatorio sobre os trabalhos da bibliotheca, acompanhado de breve noticia sobre cada um;
 - j) dar ao director noticia de todas as publicações feitas no paiz e no estrangeiro, as quaes for conveniente adquirir;
 - k) manter a ordem e disciplina na bibliotheca;
 - l) encarregar-se de promover a troca dos trabalhos do Collegio e das obras em duplicatas com os estabelecimentos congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
 - m) encerrar o ponto do ajudante de bibliothecario;
 - n) fazer carimbar todos os livros da bibliotheca, bem como, no Internato, os livros fornecidos pelo estabelecimento aos alumnos gratuitos, com o sinete do collegio.
- Art. 409. O bibliothecario terá um ajudante, seu subordinado, que o auxiliará nos serviços da secção, e o substituirá em seus impedimentos.

(MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES, 1927, p. 62).

Nota-se que, nesse plano burocrático, o bibliotecário é, fundamentalmente, a pessoa que cuida e dirige a biblioteca. Um certo carácter técnico, enfatiza-se, circunscreve suas tarefas. Sublinha-se que ele se mantém na biblioteca enquanto ela estiver aberta. A biblioteca do Colégio Pedro II abre todos os dias úteis das nove às quinze horas e trinta minutos (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES, 1927, p. 75). É principalmente nesse período que desenvolve suas atividades, cumpre as suas incumbências.

Não obstante, ele também organiza os catálogos. Ana Paula Caldeira (2016, p. 178), em estudo sobre o bibliotecário Ramiz Galvão, que atua na Biblioteca Nacional, indica que ele “[...] não foi exatamente um escritor de ensaios e livros que tivessem suscitado grandes debates em sua época. Sua obra foi de outra natureza, englobando trabalhos como a edição e publicação de catálogos, [...]”. Em relação a João José Fernandes da Veiga, a organização do

catálogo da biblioteca e sua distribuição para a comunidade ocorrem de cinco em cinco anos, conforme os processos mais aperfeiçoados, o que denota a necessidade de conhecimento de práticas biblioteconômicas atualizadas por parte desse intelectual.

Também é atribuição do sujeito que ocupa o cargo produzir relatórios. Retoma-se Caldeira (2016, p. 178) que indica ser essa uma característica do bibliotecário que o conforma como intelectual mediador, ele também é responsável pela elaboração de “[...] textos e documentos históricos; o planejamento de exposições e eventos; a redação de relatórios; a presença em comissões, dentre outras [...]”. Para a autora, “[...] Ele [Ramiz Galvão] atuou fortemente como difusor de conhecimentos e como alguém com grande capacidade de articulação, podendo ser considerado, tomando-se a categoria de Jean-François Sirinelli, um intelectual mediador [...]” (CALDEIRA, 2016, p. 178). Essa mesma característica pode ser atribuída à Veiga.

Jean-François Sirinelli (2003, p. 242) indica que duas acepções podem circunscrever a noção de intelectual, “[...] uma ampla e mais sociocultural, englobando os criadores e os ‘mediadores’ culturais [...]” e a outra “[...] mais estreita, baseada na noção de engajamento [...]”. A primeira envolve o jornalista, o escritor, o professor secundário, o erudito – “[...] Nos degraus que levam a esse primeiro conjunto postam-se uma parte dos estudantes, criadores ou ‘mediadores’ em potencial, e ainda outras categorias de ‘receptores’ da cultura [...]” (SIRINELLI, 2003, p. 242).

Pois João Veiga, o bibliotecário, é justamente um professor do ensino secundário. Repete-se que também não escreveu grandes obras. Seu principal trabalho consistiu em dar aulas nesse nível de ensino. Sua carreira no magistério aponta para a cidade de Manaus, onde ele participa de concurso público para o Ginásio Amazonense em 1894, trinta anos antes do período estudado nesta investigação. A vaga é para prover a cadeira de Latim e Grego. Veiga se inscreve e concorre com outro sujeito e é aprovado.

Gymnasio Amazonense

De ordem superior, communica-se, por esta secretaria, aos interessados que encerrou-se hontem a inscripção para o concurso á cadeira vaga de Latim e Grego d’este Gymnasio, a qual achava-se aberta desde o dia 8 de Outubro proximo passado, inscrevendo-se os Sr.^s Dr.^s João José Fernandes Veiga e Geraldo Matheus Barbosa de Amorim.

Secretaria do Gymnasio Amazonense, em Manáos, 8 de Novembro de 1894.

(AMAZONAS, 09 nov. 1894, p. 2.256).

Como outros intelectuais de seu tempo, assumiu diferentes atividades, relacionadas, sobretudo, a participação em comissões e em cargos de gestão. Inserido na escola e na sua cultura, Veiga atende às reuniões da Congregação, instância máxima de deliberação das

rotinas do Ginásio Amazonense, compõe comissões, assume cargos. Em 1895, o Senhor Inspetor do Tesouro do Estado do Amazonas comunica “[...] para os fins devidos, que durante o mez de Dezembro ultimo, estiveram em exercicio de seus cargos, os seguintes funcionarios: [...] Dr. João José Fernandes da Veiga, Director interino da Instrução Pública [...]” (AMAZONAS, 19 jan. 1895, p. 1). Ele permanece na Direção Interina de Instrução Pública do Amazonas até março de 1895. O excerto abaixo, por outro lado, revela outra comissão. Veiga integrou o grupo que elaborou os horários das aulas do ano letivo de 1896.

Gymnasio Amazonense

Portaria nº 24 de 5 de fevereiro de 1896. – O Director do Gymnasio Amazonense, autorizado pela respectiva Congregação, nomeia os professores effectivos, [...] João José Fernandes Veiga, para comporem a commissão que tem de confeccionar o horário das aulas que deverá servir durante o corrente anno letivo. – *Goetz de Carvalho*, Director.

(AMAZONAS, 06 fev. 1896, p. 5.127, grifo no original).

Já atuando no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, Veiga recebe palavras elogiosas. Os alunos do Externato destacam em *O Arauto e Pronome*, jornais estudantis, sua competente direção da biblioteca e o descrevem como um esforçado funcionário, gentil, solícito e amável.

O ARAUTO visita a biblioteca do Externato

[...]

Esta visita, fizemo-la graças á gentileza do Sr. Valdemar de Carvalho, ajudante do bibliotecario, que deu-nos as necessarias explicações do funcionamento daquele departamento tão competentemente dirigido pelo Dr. José Fernandes Veiga.

[...]

Ao terminar estas linhas, não podemos deixar de cumprimentar os esforçados funcionários da biblioteca, pela excelente posição em que a collocaram com o seu cuidadoso trabalho, cujo resultado não podia ser mais compensador: o de ter um departamento eficiente e muito bem organizado.

(O ARAUTO, 23 nov. 1931, p. 2).

A BIBLIOTHECA

[...]

O asseio meticoloso, a ordem material e a disciplina, sempre ali imperam. E é digno de nota, principalmente, a gentileza de seu corpo administrativo, nunca [...] [o trecho se encontra ilegível] com a sua solícitude e amabilidade, aos pedidos, dos alumnos.

Ao Dr. J. Veiga, ao Sr. W. Carvalho e ao servente Procopio, ‘Pronome’ agradece e felicita, em nome dos alumnos.

(PRONOME, 17 set. 1932, p. 3).

Considera-se que Veiga atuou por toda a década de 1920 no Colégio Pedro II. Sua permanência é conhecida até o ano de 1932, quando assina um relatório sobre as atividades da biblioteca do Externato, encaminhado para Henrique Dodsworth. A sua vinda de Manaus para o Rio de Janeiro envolve um imbróglio em que é exonerado do serviço público daquele estado. Sua instalação definitiva na cidade do Rio de Janeiro ocorre provavelmente por volta de 1910.

João José Fernandes da Veiga, o bibliotecário do Externato do Colégio Pedro II, é lembrado por seu cargo nos obituários publicados em nove de março de 1940. O *Correio da Manhã* (CORREIO DA MANHÃ, 09 mar. 1940, p. 6), publica “[...] Sepultou-se no dia 7 do corrente, no Cemiterio de Inhauma, o dr. João José Fernandes Veiga, antigo bibliothecario do Collegio Pedro II (Externato), onde varias vezes regeu a cadeira de latim [...]”. Registra-se que as lembranças de sua atuação indicam esses dois universos: como bibliotecário do Externato do Colégio e como professor do ensino secundário.

Veiga foi professor de Português, Latim, Grego, História Universal, Geografia. É tido como homem solícito, amável, ilustrado, ativo, cumpridor dos deveres, dedicado ao ensino. Não obstante ocupar cargos de professor de ensino secundário, Veiga compôs comissões, dirigiu instituições, assumiu compromissos de ordens diversas no âmbito da instrução, estabeleceu redes de sociabilidade, não obstante ter sido o Bibliotecário do Externato do Colégio Pedro II, elemento notável na medida em que é destacado em seus obituários. Ou, talvez, sua atuação na gestão da biblioteca tenha sido notável. Ali, produziu catálogos, realizou inventários, escreveu relatórios para os diretores daquela casa. João José Fernandes Veiga, o bibliotecário, certamente um intelectual mediador cultural.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Diario Oficial**, Manáos, 09 nov. 1894.

AMAZONAS. **Diario Oficial**, Manáos, 19 jan. 1895.

AMAZONAS. **Diario Oficial**, Manáos, 06 fev. 1896.

CALDEIRA, Ana Paula Sampaio. Ramiz Galvão e o projeto de uma biblioteca nacional. *In*: GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patricia Santos (org.). **Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 177-215.

CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro, anno XXXIX, n. 13.909, 09 mar. 1940.

MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES. **Regimento interno do Collegio Pedro II**: aprovado por portaria de 31 de agosto de 1927. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1927.

O ARAUTO: periodico dos alunos do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, ano 1, n. 11 e 12, 12 p., 23 nov. 1931.

PRONOME: órgão dos alumnos do Collegio Pedro II, Rio de Janeiro, ano IV, n. 20, 6 p., 17 set. 1932.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. *In*: RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003. p. 231-269.